

# É mínima a parcela de ouro nas reservas internacionais do País

por Célia de Gouvêa Franco  
de Brasília

As operações de "swap" com o ouro feitas pelo Brasil neste ano somaram US\$ 300 milhões a US\$ 400 milhões, segundo uma qualificada fonte governamental. Com isso, a parcela de ouro nas reservas internacionais do País é mínima, constituindo-se basicamente das compras diárias que a Caixa Econômica Federal faz nos garimpos.

O diretor da área externa do Banco Central, José Carlos Madeira Serrano, confirmou, em entrevista à imprensa, que as operações de "swap" com ouro foram uma importante fonte de divisas para o Brasil neste ano. Essas negociações contribuíram com um valor não revelado por Serrano para que o País pudesse ter pago entre o dia 14 de março e o dia 27 de julho últimos US\$ 5,3 bilhões ao exterior, valor que não inclui os pagamentos feitos com os recursos liberados pelo Fundo Monetário Internacional (FMI) e provenientes da primeira tranche do jumbo acertado com os bancos estrangeiros.

Outra forma de pagamento encontrada pelo BC foi utilizar-se dos créditos dos países que estão com atraso de pagamento ao Brasil, como Hungria, Ro-

mênia e Polônia. Os papéis referentes a esses créditos foram usados como parte de pagamentos brasileiros a terceiros países.

## ANTECIPAÇÃO

Além disso, o governo brasileiro procurou antecipar o recebimento de créditos já acertados com os organismos internacionais — como o Banco Mundial e o Banco Interamericano de Desenvolvimento — e teve sucesso, segundo Serrano. Vários projetos financiados por essas organizações estão sendo acelerados para que o País receba os créditos contratados antes do previsto.

Também se procurou levar as empresas estrangeiras a obter empréstimos diretamente das suas matrizes. Desde o segundo semestre do ano passado, as matrizes das multinacionais retraíram seus créditos às filiais brasileiras, preferindo que essas empresas recorressem aos bancos, que assumiam o risco, admitiu Serrano. O BC teria, porém, convencido algumas multinacionais a voltarem a emprestar às suas filiais, liberando recursos bancários para outras companhias.

Serrano lembrou ainda que outra fonte fundamental de recursos para o País tem sido o superávit na balança comercial.